

## COMO A ESCOLA SE TORNOU TAMBÉM ESPAÇO DE LAZER DA COMUNIDADE: OS PROGRAMAS INSERIDOS A ESCOLA MARIA MARLY PIOVEZAN

**Aline Tschoke**

Universidade Federal do Paraná, Curitiba, Paraná, Brasil

**Thais Gomes Tardivo**

Universidade Federal do Paraná, Curitiba, Paraná, Brasil

**Simone Rechia**

Universidade Federal do Paraná, Curitiba, Paraná, Brasil

**Resumo:** Esta pesquisa tematizou as possibilidades e as formas de apropriação dos espaços escolares, no contra turno escolar e nos finais de semana. A análise foi qualitativa, tendo como instrumentos metodológicos: aplicação de protocolos, entrevistas semi-estruturadas e observações. Infere-se que as atividades lúdicas relacionadas a projetos de contra turno escolares, projetos sociais e projetos de esporte e lazer possibilitam diversificadas formas de apropriação dos espaços da escola. Mesmo assim, aponta-se a necessidade de uma maior atenção por parte das políticas públicas em relação à gestão, estrutura e manutenção desse espaço, a fim de atender de forma mais ampliada tanto as demandas educacionais formais quanto as relacionadas às experiências no âmbito do lazer.

**Palavras-chave:** escola, lazer, apropriação.

### Introdução

Para a realização da presente pesquisa, parte-se do pressuposto que a escola passou a ser na sociedade moderna um dos espaços privilegiados para que as crianças possam experienciar a dimensão lúdica. Rechia (2006) ressalta que tal fato se dá em função das várias transformações sociais percebidas nas cidades, entre as quais se identifica uma sensível limitação dos espaços destinados a essas experiências. Corroborando com esta perspectiva, Pacheco (2006) afirma que nas áreas urbanas faltam espaços para as experiências no âmbito do lazer, em função do seu crescimento desordenado, do amplo processo de especulação imobiliária, da falta de políticas públicas e sociais e da ausência de um planejamento adequado das cidades. Em função dessa carência de espaços para as práticas lúdicas fora da escola, emerge o problema dessa pesquisa: Quais as possibilidades e formas de apropriação dos espaços lúdicos dentro da escola, fora do período formal de aula?

Para elucidar essa problemática<sup>1</sup>, selecionou-se a escola Municipal Maria Marli Piovesan, localizada no bairro do Uberaba em Curitiba – PR, pelo fato das autoras estarem

---

<sup>1</sup> Os dados aqui analisados foram coletados durante o ano de 2009.

inseridas nesta instituição de ensino realizando projetos acadêmicos, de ensino, pesquisa e de extensão todos vinculados ao GEPLC/ UFPR<sup>2</sup>.

A partir de uma análise qualitativa, buscou-se desvendar os sentidos e significados de uma determinada realidade social. Para tanto, o objetivo geral foi investigar as possibilidades e formas de apropriação dos espaços lúdicos da escola, fora do período formal de aula. Utilizou-se para tanto as seguintes etapas metodológicas: (1) mapeamento dos espaços lúdicos, através da aplicação de um protocolo<sup>3</sup> de análise do espaço e registros fotográficos; (2) entrevista semi-estruturada com a diretora da escola pesquisada; (3) observação<sup>4</sup> e descrição das formas de apropriações; (4) triangulação dos dados levando em conta as formas de apropriação dos espaços lúdicos, as observações do cotidiano e a perspectiva dos alunos.

A partir das análises dos resultados pretende-se gerar subsídios para possíveis discussões de políticas públicas, acumulando informações para que as autoridades possam desenvolver projetos nessa comunidade, pensando no espaço e tempo do lazer como momento de construção da cidadania.

## O espaço e a escola

Atualmente o espaço da escola se tornou privilegiado para o lúdico, pois conforme Rechia (2006, p.92), vivemos em uma sociedade com características pós-industriais, com destaque aos avanços e retrocessos tecnológicos e seus desdobramentos que levam a transformação social, deixando, até certo ponto, os espaços urbanizados, com poucas possibilidades para fruição do lazer, em especial na infância. No entanto, estudos complementam esta perspectiva afirmando que:

O espaço não é apenas um pano de fundo impassível e neutro. Assim este não é apenas um reflexo da sociedade nem um fato social apenas, mas um condicionante condicionado, tal como as demais estruturas sociais. O espaço é uma estrutura social dotada de um dinamismo próprio e revestida de certa autonomia, na medida em que sua evolução se faz segundo leis que lhe são próprias. Existe uma dialética entre forma e conteúdo, que é responsável pela própria evolução do espaço. (SANTOS apud LUCHIARI, 1996, p.217).

---

<sup>2</sup> Grupo de Estudos e Pesquisas em Lazer, Espaço e Cidade, localizado no Centro de Pesquisas em Esporte, Lazer e Sociedade (CEPELS) da Universidade Federal do Paraná, que desenvolve as seguintes pesquisas: “Análise dos Espaços e Equipamentos de Esporte e Lazer do Estado do Paraná”, a qual faz parte do Projeto “Diagnóstico das políticas públicas de Esporte e Lazer do Estado do Paraná”, em andamento desde 2005 com a implantação do Programa Rede Cedes na UFPR/DEF( financiado e gerenciado pela Secretaria Nacional do Esporte e do Lazer, SNDEL, do Ministério do Esporte); Projeto “Univer-cidade: Um giro pela cidade brincando, aprendendo e conservando, também financiado pela SNDEL por meio do Programa de Esporte, Lazer na Cidade (PELC); Projeto “A escola e os espaços lúdicos” ( financiado pela Pró-Reitoria de Graduação); Projeto de Extensão intitulado “Univer-cidade: Um giro pela cidade brincando, aprendendo e conservando” ( financiado pela Pró-Reitoria de Extensão); Projeto SESI/CEPELS intitulado “ Análise sobre os espaços e equipamentos de esporte e lazer das indústrias do Paraná”.

<sup>3</sup> Desenvolvido pelo projeto Licenciar: “A escola e os espaços lúdicos”, BANPESQ/THALES: 2006019190.

<sup>4</sup> Esta fase foi realizada nos espaços da escola no período em que aconteciam ações além da educação formal. Esse processo foi repetido até que os fenômenos começassem a se repetir dando indícios de rotina. Essa etapa teve a duração de dois meses, sendo as visitas realizadas três vezes por semana, em períodos e dias alternados tendo como orientação a programação dos projetos existentes na escola fornecida previamente pela diretora.

Sendo assim o espaço se torna o local da ação humana, onde coexistem as relações entre o ambiente e os sujeitos que nele habitam. Entretanto, assim que o espaço se torna apropriado e dotado de significados para quem o usufrui, ele acaba despertando uma noção de pertencimento transformando-se em lugar para os cidadãos.

Tuan (1983, p.3) salienta a relação dialética entre espaço e lugar ao afirmar que:

Espaço é um símbolo comum de liberdade no mundo ocidental. O espaço permanece aberto, sugere futuro e convida à ação. O espaço fechado e humanizado é lugar. Os seres humanos necessitam de espaço e lugar, pois as suas vidas são um movimento dialético entre refúgio e aventura, dependência e liberdade. O lugar representa a segurança, enquanto o espaço representa a liberdade.

Também há um crescimento acelerado e desordenado das cidades, processo que resulta na falta de locais para a exploração do lúdico, do tempo livre e do lazer. Sem considerar esta problemática,

Muitas escolas visualizam somente como possibilidades quadras poliesportivas ou quadras de cimento predeterminadas para a realização de alguns esportes tradicionais, transformando tudo em “cimento”, com uso restrito às aulas formais de Educação Física, deixando em segundo plano preocupações com espaços mais harmoniosos (áreas verdes e/ou pontos de encontro, por exemplo) para vivências lúdicas espontâneas, nos interstícios das aulas formais. (RECHIA, 2006, p.100).

Entretanto, questiona-se: Será possível a escola se tornar um espaço de lazer? Ter o seu espaço utilizado para além das aulas formais? Ela pode ser um espaço privilegiado e acessível à toda comunidade? Acredita-se que a escola seja um dos ambientes públicos com grande potencial para o desenvolvimento de vivências lúdicas diversificadas. Nesse sentido, o espaço da escola se torna um lugar privilegiado, para vivenciar o lúdico e o brincar. Tal espaço não precisa ser necessariamente o parque infantil ou a quadra esportiva, que seriam os espaços usualmente planejados para o brincar, mas qualquer outro onde haja a apropriação e o sentido de pertencimento por parte da comunidade, para que possam explorar a dimensão lúdica, qualificando o tempo do lazer.

A prática lúdica segundo Simmel (1998) nos permite perceber os indivíduos em interação se relacionando por meio das formas de socialização, que acontecem nesse tempo e espaço singular. Dessa maneira, as experiências lúdicas nesse espaço e tempo de lazer podem favorecer a interação com o meio e a articulação entre os sujeitos e os espaços, tornando o espaço em um “mundo vivido”<sup>5</sup>.

### **Os espaços da escola**

A Escola Municipal Professora Maria Marli Piovesan, atende Educação Infantil e Ensino Fundamental, Educação de Jovens e Adultos e Educação Especial. Está localizada na Avenida Velcy Bolívar Grandó, s/nº no bairro Uberaba, Jardim Centauro, em Curitiba -

<sup>5</sup> Segundo Milton Santos (1988), o mundo vivido é “o conceito de lugar da existência. No lugar, nosso próximo, se superpõe, dialeticamente ao eixo das sucessões, que transmite os tempos externos das escalas superiores e o eixo dos tempos internos, que é o eixo das coexistências, onde tudo se funde, enlaçando definitivamente, as noções e as realidades de espaço e tempo”

Paraná. Essa instituição apresenta diversos espaços diferenciados, além da sala de aula, que são utilizados tanto para a educação formal, quanto para os momentos não-formais, como atividades extracurriculares e projetos comunitários<sup>6</sup>.

A escola está localizada em uma área periférica do Município de Curitiba. Os alunos são oriundos de famílias numerosas, de baixa renda, que residem nas proximidades. Quanto a sua área de abrangência, a escola atende a demanda da Vila Jardim Centauro, Audi União, Icaraí, Vila Torres e Jardim Alvorada, tendo famílias que residem em locais irregulares (invasão), e outras, com a situação de propriedades regularizadas em conformidade com a legislação pertinente do sistema habitacional. Segundo dados do IBGE de 2000 aproximadamente 3,79% da população residente no entorno da escola<sup>7</sup> e com idade acima de 10 anos, não é alfabetizada; e 15,38% dos responsáveis pelos domicílios não tem instrução ou tem menos de 03 anos de estudo. Estes em sua maioria trabalham como “catadores de papel” ou atividades informais, possuindo uma renda mensal de meio a dois salários mínimos.

Por estar localizada em uma área de vulnerabilidade social, a escola, segundo a diretora

“É um ponto de referência para a comunidade.”

Nesse sentido percebe-se que a comunidade passa a utilizar esse espaço de maneira global, tanto para ações da educação formal quanto para outras atividades.

Essa escola é composta por dezoito salas de aula, em geral amplas; um pátio interno que é um “grande retângulo”, sendo este a entrada para as salas de aulas, secretaria, diretoria e banheiros – feminino e masculino, um pátio externo amplo e com piso de cimento, nele se localizam os 03 parques infantis, a cancha aberta e o ginásio.<sup>8</sup>

Refletindo sobre os espaços da escola, acredita-se em possibilidades de práticas lúdicas, mas que só podem acontecer se houver a apropriação por parte da comunidade. Essa afirmação parte da idéia que somente no momento em que o espaço é apropriado, vivido e experienciado ele se torna significativo e representativo para os sujeitos, transformando-se em “lugar” privilegiado de lazer na comunidade.

Nesse sentido, Rechia afirma que a escola pode ser utilizada como espaço/lugar de experiências lúdicas;

[...] O corpo dócil e aparentemente silencioso, vivido em sala de aula, passa a ser um corpo brincante e criativo vivido nos interstícios do tempo regular das aulas, isso é, no tempo/espaço livre nas quadras, pátios, parquinhos, cantinas, escolas, áreas verdes. (2006, p.99).

A partir da descrição dessa realidade, questiona-se: quais são as possibilidades de potencializar a dimensão lúdica da escola no período não formal das aulas?

---

<sup>6</sup> Como por exemplo, o projeto Comunidade Escola, o Bola Cheia e Voluntariados. Esses serão descritos posteriormente no trabalho.

<sup>7</sup> Especificamente nos Jardins das Torres, Moradias Itiberê, Moradias Cairo e Jardim Alvorada.

<sup>8</sup> A descrição densa dos espaços da escola Maria Marli Piovezan pode ser encontrada em TARDIVO, Thaís Gomes **O espaço da escola como um espaço de esporte e lazer: estudo de caso da Escola Municipal Maria Marli Piovesan**. (Monografia de conclusão de curso Universidade Federal do Paraná Licenciatura em Educação Física, 2009.)

## A ação nos espaços da escola

Os espaços da escola são utilizados durante todos os horários em que a escola fica aberta<sup>9</sup>, principalmente em atividades relacionadas à educação formal, mas também com projetos diferenciados, aqui didaticamente divididos por eixos temáticos, sendo eles: Educação Formal, Projeto Social e Projeto de Esporte e Lazer. Esses potencializam a escola como um espaço de educação e formação para cidadania, como afirma a diretora

“A escola é um espaço não só acadêmico, mas também cultural.”

Na Educação formal destacam-se as atividades extracurriculares, dentre elas os treinamentos desportivos e a música. A diretora da escola conta que esses projetos trazem benefícios para as crianças;

“O maior benefício é o pré-requisito de aprendizagem, até para ser alfabetizada a criança precisa ter pré-requisitos corporais. Esses não conseguem atender a escola toda, mas os alunos que são atendidos conseguem melhorar a qualidade de vida, tentando deixá-los mentalmente sadios e facilitando no desempenho escolar e social. Por exemplo; o xadrez, trabalhando raciocínio lógico. E a música, trabalha outro lado do cérebro.”

Acredita-se, nesse caso, que as atividades lúdicas tornam-se meios de educação mais completos e abrangentes. Essa idéia de que as atividades lúdicas não devem ser apenas ações corporais ou só intelectuais, mas um conjunto delas, é reforçada por Bracht quando afirma que as práticas corporais devem ser “[...] nem movimento sem pensamento, nem movimento e pensamento, mas, sim, movimentopensamento” (1999, p. 54).

Na perspectiva dos Projetos sociais destacam-se os contra turnos<sup>10</sup>, os quais visam diminuir o grau de vulnerabilidade social da comunidade atendida a partir do resgate da cidadania. Um desses projetos é o PETI (Programa de Enfrentamento do Trabalho Infantil)<sup>11</sup>, que possui como ênfase a integração e convivência, e gera renda para as famílias dos participantes, que recebem um auxílio para manter os filhos nesse programa. Dentro desse projeto são realizadas diversas atividades como: estudos sobre meio ambiente, passeios, festas comemorativas, reforço escolar.

Outro projeto social que acontece na instituição é o PROJOVEN - Programa Nacional de Inclusão de Jovens: Educação, Qualificação e Ação Comunitária, segundo o site do Governo Federal, esse programa tem como objetivo “investir em uma política nacional integrada, com programas e ações voltados para o desenvolvimento integral do jovem brasileiro, criando condições necessárias para romper o ciclo de reprodução das desigualdades e restaurando a esperança da sociedade em relação ao futuro desses jovens”.

<sup>9</sup> A escola abre de segunda a quinta das 07h00min às 22h00mi, nas sextas das 07h00min as 01h00min e de sábado e domingo abre das 09h00min as 17h00min.

<sup>10</sup> Contra turno é o período contrário ao horário formal de aula, ou seja, se os alunos freqüentam a aula pela manhã, o contra turno é à tarde e vice-versa.

<sup>11</sup> O PETI que é voltado para as crianças, tendo como seu maior objetivo contribuir para o enfrentamento das formas de trabalho infantil. Ele é desenvolvido em todo o país, atendendo famílias cujas crianças e adolescentes com idade superior a 5 e inferior a 12 anos se encontrem em situação vulnerabilidade social. Este é subsidiado pela FAS - Fundação de Ação Social, a escola apenas cede o espaço da sala de aula.

Também a escola contempla projetos de esporte e lazer, sendo esses seus “carros-chefes”, pois estão em diversos âmbitos e momentos, proporcionando uma grande quantidade de atividades e ações diferenciadas para todas as idades. Dentro desses encontram-se os projetos intitulados: Comunidade Escola, Bola Cheia e Programa Esporte e Lazer na Cidade. Esses três projetos fazem com que a escola fique aberta à população nos finais de semana e em horários noturnos. Nesses momentos as salas de aulas, quadra esportiva, pátio, bibliotecas e laboratórios de informática, tornam-se lugares destinados a diversas atividades sócio-educativas gratuitas. Essas ações são desenvolvidas nas áreas de saúde, geração de renda, cidadania, cultura, esporte e lazer. Tais atividades são planejadas de acordo com a demanda do local, visando atender as necessidades e interesses da comunidade do entorno. As oficinas são desenvolvidas por voluntários, instrutores, servidores municipais e estagiários vinculados às Universidades.

No projeto Bola Cheia <sup>12</sup> a atividade com maior quórum nessa escola é a de futebol. Em geral os adolescentes participam para jogar bola, e conviver sem as drogas ao menos nesse espaço e nesse tempo de lazer. Outra atividade que acontece vinculada a este projeto é a prática do Skate, que segundo a diretora,

“A própria escola comprou os skates, a pista e o equipamento de segurança para a prática desse esporte”.

O Programa Comunidade Escola<sup>13</sup> é vinculado à Prefeitura da Cidade de Curitiba e existe um forte envolvimento da comunidade com as atividades propostas por este programa, principalmente as crianças. Segundo site da prefeitura da cidade, “esse programa colabora para que, por meio do tempo de lazer as crianças, jovens e adultos aprendam e se divirtam utilizando as facilidades que o espaço escolar oferece”. O maior envolvimento da população nesse programa é com o futebol, que funciona no ginásio poliesportivo da escola. Durante os treinos de futebol acontecem outras atividades paralelas, sendo o tênis de mesa (ping-pong) o que tem maior popularidade por parte dos participantes. Ao citar o tênis de mesa a diretora diz;

“O tênis de mesa, eles gostam, tem duas mesas e eles usam as duas, se tivessem quatro eles usariam as quatro. Eles podem ir jogar futebol, mas no intervalo vão para o ping-pong, é o dia inteiro batendo aquela bolinha.”

As oficinas de geração de renda que acontecem na escola são em sua maioria voltada para o público adulto. Podemos citar as de manicure, cabeleireira, fuxico, tricô, corte e costura, crochê, biscuit e caixas decoradas. Existem também as oficinas de fotografia, bateria, e informática. Todas as oficinas são ministradas por voluntários, estagiários, líderes da

---

<sup>12</sup> Bola Cheia é um programa da Prefeitura de Curitiba, que segundo o site da cidade, tem como finalidade “encher a bola de crianças e adolescentes aumentando suas perspectivas futuras”. Seu principal enfoque é para a não utilização de drogas. Esse é um dos motivos pelos quais esse trabalho acontece em horário noturno, no qual em geral é o momento de maior ação dos usuários e traficantes de droga. A Secretaria Antidrogas é o órgão coordenador do projeto e afirma que; “a fórmula para se obter resultado é simples: esporte, lazer, cultura e educação, atividades saudáveis que essa faixa etária aprecia e que abrem oportunidades de convivência social, aumento da auto-estima e promoção de valores éticos e de cidadania.”

<sup>13</sup> O programa Comunidade Escola funciona nos finais de semana – sábados e domingos – das 9:00 às 17:00 em algumas escolas da rede municipal da cidade de Curitiba.

comunidade, professores da escola e agentes contratados do respectivo do programa. Em geral as oficinas são temporárias, dependendo do quórum elas se repetem ou não.

O Projeto de Esporte e Lazer da Cidade – PELC desenvolve atividades permanentes tais como: oficina de meio ambiente, aulas de ginásticas para o público adulto e dança de salão para todas as idades. Além de eventos na escola e no seu entorno, como na Praça Renato Russo que fica ao lado da escola.

A partir da leitura desse conjunto de ações, afirma-se que é durante a realização desses projetos que os espaços disponibilizados pela escola são potencializados em uma perspectiva lúdica ampliada. Também foi possível perceber que a intenção dessas ações muitas vezes está voltada para o desenvolvimento de valores humanos relacionados a possibilidade de transformação social, e a escola se torna, então, um lugar especial e propício que pode contribuir para fomentar essa mudança. Sendo assim, pode-se inferir que os espaços lúdicos da escola são potencializados por diferentes eixos de projetos e com isso são criadas possibilidades diferenciadas de apropriação por parte da comunidade. Porém esse contexto aparentemente positivo não garante a almejada formação cidadã, essa conquista depende principalmente da forma como tais programas são administrados e materializados.

Nessa escola a apropriação nem sempre é feita de forma homogênea por toda a comunidade, segundo a diretora da escola

“Quem se apropria e sabe utilizar o espaço é quem usa mais.”

Infere-se que a ausência de mais pessoas vinculadas aos projetos ainda esteja atrelada ao fato de que cerca de 2,5 milhões de crianças e adolescentes brasileiros trabalham<sup>14</sup>, o que os priva de tempo para brincar. Na comunidade estudada este fato é visto claramente, pois os projetos sociais e as lideranças comunitárias têm como principal objetivo tirar, ou tentar diminuir o número de crianças e jovens do trabalho informal e das ruas, fazendo com que se apropriem do espaço da escola.

Na área pesquisada vê-se um quadro de crianças sozinhas, “independentes” já aos 6 anos, sem os meios necessários para se tornar realmente autônomas. Segundo a assistente social, 80% das crianças ficam sozinhas em casa nos períodos que não estão na escola. Isso porque os responsáveis, com baixos índices de escolaridade, são em sua maioria trabalhadores do mercado informal, catadores de material reciclável ou trabalhadores domésticos com períodos de trabalho que iniciam-se nas primeiras horas manhã e vão até o fim da tarde, não tendo pausas que os possibilitem voltar para casa e estabelecer relações afetivas e educacionais com as crianças. Essa infância está sendo vivenciada de forma reduzida, em casa, cuidando de si mesma, muitas vezes dos irmãos e fazendo tarefas domésticas. As possibilidades de lazer nesse ambiente são limitadas, pois nessa comunidade muitas famílias vivem em cômodos ou em pequenas casas. (TSCHOKE, 2010, p. 70)

Nesse sentido, as atividades propostas nos programas podem ser um meio de fazer com que as pessoas da comunidade usufruam o tempo de lazer, conectando-o ao desenvolvimento pessoal. Nos momentos proporcionados por esses programas especialmente as crianças podem encontrar possibilidades para perspectivar um futuro melhor. Mascarenhas (2003) corrobora declarando que, uma experiência lúdica e educativa pode possibilitar uma reflexão sobre a

---

<sup>14</sup> Segundo pesquisa Nacional por Amostragem de Domicílio de 2005, realizada pelo IBGE.

realidade e a prática da liberdade. Oliveira, diz que o brincar também pode ser um meio de existir essa troca,

O brincar, por ser uma situação onde predomina o prazer sobre a tensão, favorece o relaxamento e conseqüentemente a emergência de novas idéias, a criatividade que combina conteúdos e dinâmicas conscientes e inconscientes. (2000, p. 22)

A apropriação dos espaços da Escola Municipal Maria Marli, pelas crianças, durante os projetos é um dos exemplos de como essas reflexões podem se tornar reais. As crianças que vão para a escola brincar e vivenciar o que ela tem a oferecer podem, por meio das atividades, descobrir novas perspectivas da vida. Mesmo que no momento elas estejam ali apenas para brincar com os amigos. O tempo do brincar e do lazer das crianças pode se tornar tempo de educar. Essa consideração, corrobora com Marcellino (1996) quando aponta o lazer como um duplo processo educativo<sup>15</sup>, podendo ser compreendido e vivenciado ao mesmo tempo como veículo e como objeto de educação.

### **Apontamentos finais**

Segundo Rechia (2006, p.102), “... as formas de apropriação, os usos cotidianos e as maneiras de frequentar um lugar é que dão significado aos espaços.” Nesse sentido a Escola Maria Marli Piovesan, é um espaço significativo para a comunidade do entorno. Pois ela é apropriada de maneiras diferentes e por públicos diferentes, de crianças à adultos, com um enfoque maior para as crianças. As formas de apropriação vão desde treinamentos, aulas formais, diversão com amigos até mesmo busca de melhorias na qualidade de vida e educação.

Outro fato apontado pela diretora da escola é que, um dos motivos para acontecer à apropriação pelos alunos se dá por conta da segurança. O espaço da escola trás para alunos e familiares uma “certeza” de que eles estão protegidos, seja por conta da presença da Guarda Municipal ou pelo fato de ser um espaço estruturado com pessoas que estão sempre presentes e podem ajudar a proporcionar momentos agradáveis à eles. Neste caso aponta-se que esta escola tornou-se um espaço seguro e significativo para a comunidade a partir da apropriação.

Nesse contexto, a administração da escola salienta que os programas contribuem para a construção de melhores rendimentos escolares, pois compartilham responsabilidades com o ensino formal. Assim, as aulas de ensino regular contribuem com os conhecimentos pré-estabelecidos, os treinamentos - tanto esportivos quanto musicais - para a formação humana, e a maior parte dos programas para a formação da cidadania. A partir disso, acredita-se, que a escola seja também um espaço para desenvolvimento de cada cidadão, desde que sejam estimulados a fazer o que gostam da maneira mais prazerosa, além de conseguir usufruir o espaço, e o que tem disponível nele, acrescentando a essas vivências tanto a formação educacional quanto pessoal.

---

<sup>15</sup> O autor define o duplo processo educativo do lazer como “... um posicionamento baseado em duas constatações: a primeira, que o lazer é um veículo privilegiado de educação; a segunda, que para a prática de atividades de lazer é necessário o aprendizado, o estímulo, a iniciação aos conteúdos culturais, que possibilitem a passagem de níveis menos elaborados, simples, para níveis mais elaborados, complexos, procurando superar o conformismo, pela criticidade e pela criatividade. (MARCELLINO,1996, p.50).



Os usos diversificados da escola por parte dessa comunidade, contribuem para torná-la um ponto de referência do bairro. Quando é citado o nome “Maria Marli” para a população próxima já se percebe uma certa credibilidade, pois a comunidade acredita que nesse lugar são desenvolvidas ações sérias que visam melhorias na vida de cada um. Porém, questiona-se até que ponto tais projetos conseguem realmente desenvolver uma vivência lúdica ampliada, neste caso infere-se a necessidade de novas pesquisas que possibilitem uma análise mais profunda dos impactos desses projetos.

Além disso, no momento o que podemos acrescentar são as considerações de Tschoke (2010) apresentadas em sua dissertação de mestrado, que mostra a pouca abrangência dos projetos inseridos nessa comunidade “... os dados demonstram que apenas 20 % das crianças freqüentam os projetos de contra-turnos escolares.” (TSCHOKÉ, 2010, p. 70)

Nesse sentido ressalta-se que não são apenas perspectivas positivas relacionadas a esses programas, porque esse intenso movimento na escola gera, também, ônus para a instituição. Segundo a diretora,

“Não existe a depredação, mas o desgaste de materiais e do espaço devido ao fluxo contínuo de pessoas. Pois a escola quase não fecha inviabilizando a manutenção, além de não contar com o suporte financeiro necessário para tal.”

Conclui-se que a comunidade é tão carente de momentos e espaços para a sua fruição do lazer, que a escola emerge como um espaço primordial para as vivências lúdicas na infância e possivelmente nas outras fases da vida. Nesse sentido infere-se que as políticas públicas poderiam ter um olhar mais atento em relação à gestão, estrutura e manutenção desse espaço público que é ao mesmo tempo espaço de educação e de lazer.

## Referências

BRACHT, Valter. **Educação física & ciência: cenas de um casamento (in)feliz**. Ijuí, Editora Unijuí. (1999)

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. em: <http://www.ibge.gov.br> Acesso em: 16/07/2009.

MARCELLINO, Nelson Carvalho. **Estudos do lazer: uma introdução**. Campinas, SP: Autores Associados, 1996.

MASCARENHAS, Fernando. **Lazer Como Prática da Liberdade: uma proposta educativa para a juventude**. 2ª ed. Goiânia: Ed. UFG, 2004.

OLIVEIRA, Barros de Vera. **O Brincar e a Criança de Zero a Seis Anos**. Petrópolis: Vozes, 2000.

PACHECO, Reinaldo Tadeu Boscolo. A escola pública e o lazer: impasses e perspectivas. In: Padilha, Valquíria (org) **Dialética do lazer**. São Paulo: Cortez, 2006. (p. 173- 212)

Pensar a Prática, Goiânia, v. 14, n. 1, p. 1-11, jan./abr. 2011

PREFEITURA DE CURITIBA. Disponível em <http://www.cidadedoconhecimento.org.br>  
Acesso em 30/10/2009

PROJOVEM – Disponível em <http://www.projovemurbano.gov.br/site> Acesso em.  
03/11/2009.

RECHIA, Simone. **Parques Públicos de Curitiba: A relação Cidade- Natureza nas experiências de Lazer**. Tese de doutorado apresentado na Faculdade de Educação Física da Universidade Estadual de Campinas, 2003.

\_\_\_\_\_. **O jogo do espaço e o espaço do jogo em escolas da cidade de Curitiba**. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, Campinas, v.27, n.2, p.91-104, 2006.

\_\_\_\_\_; FRANÇA, R. O estado do Paraná e seus espaços e equipamentos de esporte e lazer: apropriação, desapropriação ou reapropriação! In: MEZZADRI, F. M.; CAVICHIOLLI, F. R.; SOUZA, D. L. de. Esporte e lazer: subsídios para o desenvolvimento e a gestão de políticas públicas. Jundiaí: Fontoura, 2006.

SANTOS, Milton. **Metamorfoses Do Espaço Habitado**: fundamento teórico e metodológico da geografia. Hucitec. São Paulo 1988. (p. 09-16)

TSCHOKE, Aline. **Lazer na infância**: possibilidades e limites para vivência do lazer em espaços públicos na periferia de Curitiba/Paraná. Dissertação de mestrado. Universidade Federal do Paraná, 2010.

#### **WHAT THE SCHOOL ALSO BECAME THE RECREATIONAL SPACE CHILDREN: PROGRAMS AT SCHOOL MARIA MARLI PIOVEZAN**

**Abstract:** The intention was to analyze the possibilities and forms of ownership of recreational spaces turn against the school and on weekends. The analisys were qualitative, have with methodological procedures: protocol application, observations and interviews. It is inferred that the recreational activities related to projects turn against school, social projects and projects for sports and leisure allow diverse forms of ownership of school spaces in leisure time. Thus, it is inherent the need of public policies have a closer look to the management, structure and maintenance of public space which currently serves both as educational demands formal experience in the leisure.

**Keywords:** School, Leisure, Appropriation.

#### **¿POR QUÉ LA ESCUELA SE CONVIRTIÓ EN LA ZONA DE OCIO INFANTIL? LOS PROGRAMAS EN LA ESCULELA MARIA MARLI PIOVEZAN**

**Resumen:** La intención fue analizar las posibilidades y formas de apropiación de los espacios de la escuela, a su vez contra la escuela y los fines de semana. El análisis fue cualitativo, los

procedimientos metodológicos fueron: aplicación de protocolo, observación y entrevistas. Las actividades de juego relacionados con los proyectos sociales y proyectos de deporte y ocio permiten diversas formas de apropiación de los espacios en el tiempo libre. Es inherente la necesidad de las políticas públicas respaldaren la gestión, la estructura y el mantenimiento del espacio público que en la actualidad. sirve como experiencia de las demandas de educación formal y en el ocio.

**Palabras claves:** Escuela, El Ocio, La Propiedad.

Endereço para correspondência:

Simone Rechia  
simone@ufpr.br  
Universidade Federal do Paraná,  
Setor de Ciências Biológicas, Departamento de Educação Física.  
Centro Politécnico  
Jardim das Américas  
81530900 - Curitiba, PR – Brasil  
Caixa-Postal: 19031